

INSTITUTO VALE DO CRICARÉ
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE PSICOLOGIA

AUDÉRICO OLIVEIRA DE ALMEIDA
PAULLYNNE GERALDINO BELARMINO

**PORNOGRAFIA DIGITAL E SEUS IMPACTOS NA VIDA SEXUAL: REVISÃO
DE LITERATURA**

SÃO MATEUS

2022

AUDÉRICO OLIVEIRA DE ALMEIDA
PAULLYNNE GERALDINO BELARMINO

**PORNOGRAFIA DIGITAL E SEUS IMPACTOS NA VIDA SEXUAL: REVISÃO
DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Psicologia da
Faculdade Vale do Criraré, como
requisito parcial para obtenção do grau
de bacharel em Psicologia.

Orientador: Me. Vinicius Zocateli

SÃO MATEUS

2022

AUDÉRICO OLIVEIRA DE ALMEIDA
PAULLYNNE GERALDINO BELARMINO

**PORNOGRAFIA DIGITAL E SEUS IMPACTOS NA VIDA SEXUAL: REVISÃO
DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Criraré, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Psicologia.

Aprovado em

BANCA EXAMINADORA

PROF. Me. Vinicius Zocateli

PROF.

PROF.

SÃO MATEUS

2022

Este trabalho é todo dedicado a nossa família, pois é graças ao seu apoio, encorajamento que hoje podemos concluir o curso, que é a realização do nosso sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, de nos ter livrado de uma pandemia, e chegado até aqui com saúde, e não somente nestes anos como universitários, mas que em todos os momentos das nossas vidas.

Agradecemos a Faculdade Vale do Cricaré, seu corpo docente, direção e administração que abriram as portas e janelas para a realização desse sonho de construir uma carreira profissional, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Ao Mestre Psicólogo pela UFES, Mestre pela Universidade do Porto – Portugal, Professor na Faculdade Vale do Cricaré Vinicius Zocatelli, pela orientação, apoio e confiança que nos deu.

Agradecemos a todos, nossas famílias, parentes e amigos que com seu incentivo, força e encorajamento nos fizeram chegar à conclusão do curso e começo de uma nova carreira.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de nossa formação, os nossos mais sinceros muito obrigado.

“Gostar da pessoa pelo que ela é, deixando de lado as expectativas do que quero que ela seja, deixando de lado meu desejo de adaptá-la às minhas necessidades, é uma maneira muito mais difícil, porém mais enriquecedora de viver uma relação íntima satisfatória”.

Carl Rogers

RESUMO

Inegavelmente, o consumo da pornografia digital no século XXI têm tomado proporções exorbitantes, principalmente, devido à tecnologia e a grande viabilidade de acesso através dos meios digital, com isso, alguns impactos na sexualidade dos sujeitos têm sido perceptível o que culmina na necessidade de se discutir a respeito desse eixo temático sob uma perspectiva da ótica da psicologia. Dessa forma, o objetivo geral do presente trabalho foi analisar os principais impactos para a vida sexual daqueles indivíduos que acessam constantemente conteúdos pornográficos nos meios digitais. Para tanto, a metodologia utilizada no presente trabalho foi de cunho estritamente bibliográfico de natureza qualitativa enriquecida com uma revisão literária em livros, artigos científicos, teses e trabalhos de conclusão que abordavam sobre o tema debatido. Os resultados de dados corroboraram para o fato de que a pornografia impacta negativamente a sexualidade dos sujeitos e, principalmente a forma como este estabelece e constrói relações sociais, de modo que, traz uma série consequências negativas nas experiências sexuais dos indivíduos na “vida real”.

Palavras-chave: Pornografia Digital. Impactos. Sexualidade. Consequências.

ABSTRACT

Undeniably, the consumption of digital pornography in the 21st century has taken on exorbitant proportions, mainly due to technology and the great viability of access through digital media, with this, some impacts on the sexuality of individuals have been noticeable, which culminates in the need to discuss this theme from a psychology perspective. Thus, the general objective of the present study was to analyze the main impacts on the sexual life of those individuals who constantly access pornographic content in digital media. To this end, the methodology used in the present work was strictly bibliographic, qualitative in nature, enriched with a literary review of books, scientific articles, theses, and conclusion papers dealing with the subject under discussion. The results of the data corroborated the fact that pornography negatively impacts the sexuality of the subjects, and especially the way they establish and build social relationships, so that it brings a series of negative consequences on the sexual experiences of individuals in "real life.

Keywords: Digital Pornography. Impacts. Sexuality. Consequences.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA SEXUALIDADE	12
2.1 ASPECTOS BIOLÓGICOS INERENTES A SEXUALIDADE.....	14
2.2 ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA SEXUALIDADE.....	15
3 PORNOGRAFIA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA	16
3.1 A PORNOGRAFIA COMO COMPORTAMENTO.....	20
3.2 A PORNOGRAFIA E SUA CAPACIDADE DE CAUSAR DEPENDÊNCIA DO INDIVÍDUO	22
3.3 CONSEQUÊNCIAS DO USO EXACERBADO DA PORNOGRAFIA	23
4 POSSÍVEIS IMPACTOS DA PORNOGRAFIA	24
4.1 IMPACTOS DA PORNOGRAFIA NA SEXUALIDADE	26
5 PERCURSO METODOLÓGICO	29
6 RESULTADOS DE DADOS E DISCUSSÕES	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

As amplas e vastas possibilidades advindas com o mundo virtual têm acarretado cada vez mais mudanças sociais, em diferentes aspectos e âmbitos. Sendo assim, com a grande popularização dos meios digitais, percebe-se que inúmeras pessoas têm acessos aos mais diversos tipos de conteúdos para distintas finalidades.

Nos dias atuais, tem sido notório o quanto a pornografia digital tem sido perceptível, dessa forma, desde muito cedo as pessoas começam a acessar esse tipo de conteúdo e, com a emergência das novas tecnologias percebe-se que o seu acesso tornou-se mais fácil e amplo. Concomitante a isso, tornam-se ainda visíveis uma série de impactos e emblemáticas que são recorrentes e inerentes ao consumo constante de conteúdos pornográficos.

Neste sentido, analisando a grande viabilidade que a indústria pornográfica tem nesse cenário digital e todo o espaço que a sexualidade tem preenchido no viés midiático, emerge também a necessidade de analisar as influências e, sobretudo os impactos que estes conteúdos pornográficos podem causar nos indivíduos e em seu público no geral, que podem ser crianças, adolescentes, adultos e idosos, de ambos os sexos.

Dito isto, a presente temática do trabalho que engloba a pornografia digital, seus impactos e emblemáticas na sexualidade dos sujeitos surgiu diante da necessidade de se entender os parâmetros e problemas que podem ser visíveis e ocasionados pelo consumo exacerbado da indústria pornográfica. De modo a compreender os principais danos ocasionados por esses hábitos.

Tendo em vista a grande disseminação dos conteúdos pornográficos nos vieses digitais, torna-se enfático também abordar as problemáticas que emergem com esse consumo em massa por parte da população. Sendo assim, estudos destinados a essa temática tão relevante e pertinente emergem como um contexto favorável e viável no que tange a alertar a sociedade sobre os possíveis impactos negativos advindos deste hábito.

Neste sentido, o resultado da pesquisa fornecerá subsídios a respeito das principais emblemáticas visíveis e perceptíveis, bem como, apresentará ainda a importância de se utilizar os meios digitais com cautela, uma vez que nem todos os conteúdos que são disseminados por esses canais digitais são benéficos,

principalmente no tocante a pornografia. Sendo assim, a pesquisa do presente trabalho se justifica por ressaltar os possíveis impactos negativos advindos da pornografia digital.

Neste sentido, surge então uma questão problematizadora que norteou o presente estudo: Quais os principais impactos negativos para a vida sexual daqueles que acessam conteúdos pornográficos de forma exacerbada? Para tanto, foram então determinadas as hipóteses e, posteriormente, os objetivos gerais e específicos da presente pesquisa.

Levantou-se algumas hipóteses, quais sejam – Podem impactar os relacionamentos afetivos e sexuais daqueles que acessam de forma constante a pornografia. Os indivíduos que são obcecados por este tipo de conteúdo poderão ter problemas em se sentirem satisfeitos sexualmente com as pessoas com quem se relacionam. Os conteúdos pornográficos poderão contribuir para que o indivíduo crie distorção de imagem, fazendo com que este se sinta frustrado consigo mesmo.

Assim, o objetivo geral foi analisar os principais impactos para a vida sexual daqueles indivíduos que acessam constantemente conteúdos pornográficos nos meios digitais. Seguido dos objetivos específicos: averiguar a conceituação acerca da história da sexualidade; identificar aspectos relacionados a pornografia digital e entender quais os principais impactos causados pelo uso exagerado dos conteúdos de pornografia.

Para tanto, a metodologia utilizada no presente trabalho foi de cunho estritamente bibliográfico de natureza qualitativa enriquecida com uma revisão literária em livros, artigos científicos, teses e trabalhos de conclusão que abordavam sobre o tema debatido.

O trabalho foi dividido em seis capítulos, no primeiro capítulo foram abordados conceitos sobre o tema pesquisado, abordando a problemática em questão, em seguida apresentou-se a justificativa enfatizando a relevância do estudo e, por fim, a definição dos objetivos.

No segundo capítulo foi organizada a fundamentação teórica do trabalho, trazendo alguns aspectos importantes e inerentes acerca da sexualidade, evidenciando uma série de discussões sob a perspectiva da psicanálise, bem como a respeito de parâmetros biológicos e sociais.

No terceiro capítulo foram detalhadas informações relacionadas a pornografia digital, e concomitante a isso, perspectivas históricas e atuais a respeito da temática. Em decorrência, o quarto capítulo abordou, de forma enfática sobre os principais impactos do consumo exacerbado de conteúdos pornográficos para os indivíduos.

No quinto capítulo foram detalhados os caminhos metodológicos utilizados para a pesquisa, seguido disso, no sexto capítulo se tem as discussões dos principais resultados que foi possível se obter durante a pesquisa, sendo então evidenciados os principais pontos.

Por fim, no último capítulo foram abordadas as considerações finais do trabalho, dialogando com os objetivos do trabalho, verificando se foram alcançados com êxito, fazendo a sistematização dos resultados encontrados, apontando as principais conclusões que foram possíveis se obterem ao longo da pesquisa.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA SEXUALIDADE

A sexualidade caracteriza-se como sendo um aspecto extremamente abrangente do indivíduo, tanto no que tange a subjetividade quanto no tocante a existência. Deve-se ressaltar que ela engloba a relação sexual ou o sexo, no entanto, não deve ser restrita a estes. Portanto, torna-se necessário enfatizar que a sexualidade é construída, alterada e sustentada por uma variedade de fatores e parâmetros (LINS, 2016).

Concomitante a isso, faz-se então imprescindível evidenciar que a construção da sexualidade se dá sob diversas perspectivas e cenários, econômico, social, cultural, moral e outros fatores inerentes aos seres humanos. Desse modo, cabe ainda mencionar que, a forma como cada indivíduo experiencia sua sexualidade é único e intrínseco a fatores individuais e singulares, dependendo de suas crenças, expectativas e sentimentos que influirão na prática do sexo (LINS, 2016).

Amaral (2018) aponta sobre a precocidade que a sexualidade emerge no desenvolvimento humano, o que explica a abrangência sobre essa temática para além das relações sexuais, o que explica o seu entendimento sob outras situações, contextos e circunstâncias, a qual pode ser demonstrada em desejos, pensamentos e atitudes.

As relações sexuais que surgem do sexo também são compostas por múltiplos fatores, podem ser percebidas sob diferentes perspectivas, realizadas de diferentes maneiras e possuem múltiplas dimensões de complexidade. Às vezes, a relação sexual é reduzida ao ato de penetração. No entanto, quando se começou a perceber a amplitude de conceitos e aspectos da sexualidade penetrante, bem como a diversidade de corpos, mentes e sexualidade existentes, essa redução mostrou-se superficial e limitada (PONTES, 2011).

Não se pode simplesmente reduzir a sexualidade a aspectos biológicos, a sexualidade transcende todas as partes do corpo e constitui uma característica que existe ao longo da história humana. As relações sexuais são influenciadas por fatores físicos, psicológicos, econômicos, sociais, ético-legais, podem ainda envolver fatores políticos, históricos e culturais, bem como os de ordem religiosa e espiritual (PONTES, 2011).

O sexo é central para a vida humana e inclui não apenas sexo, mas também gênero, identidade e papel social, assim como orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. Este aspecto da experiência de vida é expresso por meio de pensamentos, ações comportamentais, desejos, ações, relacionamentos e crenças. O sexo, no entanto, pode incluir todas essas dimensões, que nem sempre são vivenciadas ou exibidas (PONTES, 2011).

Entre os aspectos inerentes a sexualidade, pode-se ainda enfatizar a pornografia, que apresenta estreita relação e pode ser entendido como uma forma de manifestação da sexualidade. Sendo assim, torna-se imprescindível entender essa forma de expressão na sexualidade, a qual tem alcançado inúmeras pessoas por intermédio das novas tecnologias emergentes, sendo assim, suas concepções são de fundamental importância dentro do viés da ciência psicológica.

Concomitante a isso, infere-se então que, uma série de fatores impactam de forma direta a sexualidade e suas formas de expressão, entre estes, perceptivelmente, os processos sociais que fundamentam e embasam as organizações coletivas é um dos pontos mais enfáticos no que tange a impactar diretamente na sexualidade. Isto porque, diferentes conceptualizações foram construídas historicamente sendo influenciadas por distintos padrões e normas (BORGES *et al.*, 2013).

Não obstante, torna-se ainda imprescindível abordar uma contribuição relevante realizada por Sigmundo Freud e Salomão (1997) a respeito deste eixo temático, o qual enfatizou que a sexualidade sempre se fez presente na sociedade e não se restringe somente a finalidade reprodutiva ou que esteja estritamente ligada aos órgãos genitais. Para tanto, fundamentou em sua obra intitulada como “Três Ensaio sobre a Sexualidade” um entendimento que vai muito além da genitalidade ou procriação, abrangendo os aspectos inerentes à busca insaciável pelo prazer.

Partindo do pressuposto da constante adaptação, construção e compreensão a respeito da sexualidade como parte intrínseca do processo cultural e histórico dos seres humanos, é possível então aludir que todos os ambientes, sem exceção, apresentam alguma relação com a forma de manifestação da sexualidade.

Assim, todo ambiente é considerado como “sexualizado”, ou seja, não há possibilidades de se abordar conceptualizações associadas à sexualidade sem levar em consideração os aspectos que a influenciam, como por exemplo, a cultura, partindo do pressuposto de que os valores culturais de cada sociedade impactam também os comportamentos sexuais dos sujeitos (CECCARELLI e ANDRADE, 2018).

A psicologia demonstra ainda que não existe formas singulares de entender os próprios desejos ou o próprio corpo, o que há, na verdade, são as tendências sexuais que são construídas a partir de perspectivas sociais e embasadas nas regras que uma sociedade define (CECCARELLI e ANDRADE, 2018).

Concomitante a isso, pode-se ainda aludir que a sexualidade embasa a moralidade constituindo, dessa forma, a simbologia de um sistema extremamente complexo, isto implica dizer que ela não aniquila os valores que foram formados por grupos, ou espaços históricos. Neste sentido, subtende-se então que a sexualidade humana têm influências culturais, psicológicas e biológicas, constituídas de uma ampla experiência.

2.1 ASPECTOS BIOLÓGICOS INERENTES A SEXUALIDADE

Normalmente, é perceptível que os aspectos biológicos são as temáticas mais discutidas a respeito da sexualidade, neste mesmo viés, infere-se então que, essas discussões muitas vezes restringem a sexualidade somente ao ato sexual, de fato, sem analisar, portanto, outras dimensões inerentes (VILLA e MELLO, 2021).

Concomitante a isso, percebe-se então que, são averiguados os fatores bioquímicos e físicos da sexualidade, sempre com base em fundamentos hormonais e hereditários para explicação dos comportamentos sexuais dos seres humanos. Assim, implica-se que os estudos são sempre pautados pela fisiologia, embriologia, genética e endocrinologia, explicando assim, a sexualidade dentro de um viés biológico (VILLA e MELLO, 2021).

Dessa forma, perceptivelmente denota-se então que é inegável a importância da sexualidade, sobretudo, as discussões voltadas para este âmbito, principalmente, para a obtenção de um melhor conhecimento sobre o seu próprio

corpo. No entanto, é preciso que se discorra também a respeito das outras dimensões relacionadas a este eixo temático, como é o caso dos aspectos psicossociais inerentes, os quais difundem-se como sendo extremamente importantes.

2.2 ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA SEXUALIDADE

Sem dúvidas, os aspectos psicossociais apresentam influência direta na sexualidade dos indivíduos, levando em consideração que esta temática ultrapassa os fatores biológicos e fisiológicos. Isto posto, emerge então a necessidade de discutir e aludir a respeito desse viés e, sobretudo, entender como ele se relaciona a sexualidade e aos comportamentos sexuais dos sujeitos.

Concomitante a isso, infere-se ressaltar então que, a abrangência psicológica relacionada à sexualidade representa, antes de tudo, a vivência singular de cada sujeito, interferindo assim, na forma como cada um representa suas próprias experiências, já a dimensão social está relacionada às interações que são estabelecidas entre os indivíduos em uma cultura, as quais são fundamentadas por comportamentos sexuais que foram construídos ao longo dos anos (SILVA, GOMES e BRITO, 2021).

Assim, é então preciso levar em consideração que, a sexualidade é também constituída pelas experiências dos sentidos, de modo que, caracteriza-se como sendo uma dimensão humana, dinâmica e não estática, mutável, a qual sempre estará aberta a novas predisposições de novas significações, de um modo geral.

Neste mesmo viés, a sexualidade transcende a reprodução e genitalidade, devendo, dessa forma, ser subtendida sob a ótica de todas as suas perspectivas, dimensões e interpelações variadas. Para tanto, muito embora ela tenha influências biológicas, não deverá, portanto ser analisada somente sob as perspectivas destes fatores, sendo então, imprescindível averiguar a forma com os sujeitos vivem as questões sexuais e afetivas que aprenderam ao longo de sua vida.

Exposto isso, resalta-se então que, entender a sexualidade sob todo o seu íterim de constante transformação é uma das premissas básicas para compreensão das suas mais variadas formas de manifestação e modos de

experienciá-la, reconhecendo assim, suas distintas configurações com o perpassar dos anos nas mais variadas sociedades, de modo a construir uma percepção crítica, contextualizada, emancipada e reflexiva sobre esta (SILVA, GOMES e BRITO, 2021).

Paralelo a isso, torna-se ainda indispensável o entendimento de como a sexualidade funciona na atualidade, a partir de concepções da forma como ela se designou ao longo da história e os elementos que a impactam dos mais variados modos. Dessa forma, torna-se ainda relevante mencionar que, um dos fatores que impactam de forma direta na sexualidade é a pornografia, sendo então crucial abordar discussões relacionadas aos seus impactos e como ela influencia nos comportamentos sexuais dos indivíduos.

3 PORNOGRAFIA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

É perceptível o quanto a pornografia é antiga, tendo em vista que, emerge com o intuito de satisfazer as necessidades humanas, sendo assim, pode-se então delinear que, desde sempre, esta é uma expressão sexual bastante

pertinente na sociedade. Concomitante a isso, tentar defini-la ainda é uma emblemática, sua terminologia se mostra extremamente ambígua.

Neste sentido, diante das tentativas no que tange a conceituar a pornografia, Pontes (2011) traz uma menção importante e inerente ao assunto, ressaltando que a pornografia caracteriza-se como sendo uma forma de produzir comportamentos sexuais utilizando vieses visuais, verbais, sonoros, entre outros. Para tanto, estes comportamentos são evidenciados através de imagens, filmes, vídeos, revistas e livros, e apresentam o intuito genuíno de causar excitação sexual naqueles que consomem.

Apesar de ser difícil afirmar com exatidão a data em que as atividades pornográficas eclodiram, sabe-se que estas práticas se tornaram mais enfáticas a partir de 1960, principalmente devido ao “movimento hippie”, onde houveram novas discussões acerca de temáticas como a quebra de tabu acerca do prazer, discussões sobre pílulas anticoncepcionais, e além disso, começaram a se produzir exponencialmente revistas pornográficas (DÍAZ, 2010).

Inegavelmente, o ser humano sempre demonstrou interesse pelas representações da sexualidade, sendo perceptível muito antes da era tecnológica, assim, ainda na antiguidade alguns desenhos eram, muitas vezes encontrados nas cavernas, os quais continham representações explícitas de partes do corpo humano e, muitas vezes, dos atos sexuais (SALLES e CECCARELLI, 2010).

Não obstante, a partir do desenvolvimento da escrita, foi possível denotar também que emergiram algumas produções textuais voltadas para elementos sexuais, muitas vezes abordavam ainda acerca de relacionamentos amorosos. Não se restringindo a isso, a partir do surgimento das impressões gráficas, ficou perceptível um crescimento considerável de materiais que apresentam como intuito genuíno provocar a excitação sexual daqueles indivíduos que se propunham a usufruir dos respectivos conteúdos (SALLES e CECCARELLI, 2010).

No século XIX ficou ainda notório que o cinema e a fotografia passaram a registrar os atos sexuais, isto culminou uma série de alterações perceptíveis nas formas que o sexo era representando e, concomitante a isso, começou então o processo de formação da indústria pornográfica. Com isso, é possível compreender que o cinema e a fotografia emergiram como contextos favoráveis

e viáveis para a construção da indústria pornográfica (SALLES e CECCARELLI, 2010).

Não obstante, é possível ainda evidenciar que, as campanhas midiáticas após o fim da ditadura militar fomentou um forte movimento inerente ao erotismo, o qual evidenciava constantemente o sexo e a nudez, mas, não se restringindo-se a isso, a partir da emergência da *internet* na década de 90, de modo a conectar, de forma direta, as pessoas, conteúdos e informações do mundo inteiro e em tempo real. Assim, além do fácil acesso, é notório ainda que não havia nenhuma restrição o que contribuiu demasiadamente para a propagação da pornografia nas plataformas, com isso, iniciou-se, portanto, a comercialização do sexo.

A alta produção e elevado consumo de material pornográfico e sexual existe desde tempos imemoriais, mas a tecnologia provocou uma ampliação de sua produção e acesso, ainda mais quando se pensa em ampliar seu alcance e romper os padrões sociais. De fato, em um discurso de aceitação e promoção do pluralismo, há a manutenção de um controle moral que oculta e impede questões teóricas (DÍAZ, 2010).

No tocante a alta diversidade relacionada ao consumo de conteúdos pornográficos, Díaz (2010) faz apontamentos relevantes sobre o assunto, enfatizando que o seu uso pode se dar através de diferentes meios midiáticos. Sendo assim, a constante e contínua transformação e pertinência desses meios impactaram também o modo de consumo. Concomitante a isso, a significativa ampliação das mídias digitais, como por exemplo: a internet, cópia ilegal de conteúdos pornográficos também propiciaram a eclosão da pornografia (DÍAZ, 2010).

Conteúdos pornográficos podem ser facilmente utilizados na própria casa dos indivíduos através da internet. Neste sentido, tanto o anonimato quanto o fácil acesso contribuíram demasiadamente para atrair um público consideravelmente maior, conforme evidenciam pesquisas, em torno de 46% sujeitos do sexo masculino e cerca de 16% do sexo feminino acessam conteúdos pornográfico pelo menos uma vez durante a semana, além disso, deve-se ainda ressaltar que, em torno de 28% dos sujeitos de sexo masculino caracterizam seus hábitos de obsessão por pornografia como sendo um problema (WILSON, 2016).

Dessa forma, pode-se inferir ainda que, esses percentuais evidenciam e ressaltam que a pornografia não se caracteriza mais por abranger um público minoritário, mas deve ser entendida como uma manifestação que apresenta influência sobre a sexualidade da maior parte da população (KÜHN; GALLINAT, 2014).

Posto isso, cada vez mais tem sido mais frequente a percepção de que a pornografia tem contribuído de forma pertinente para a objetificação do sexo. Sem dúvidas, a sexualidade é capaz de propiciar aos indivíduos prazer, o que incita a comercialização de conteúdos em uma sociedade que tem como base o capitalismo, sendo assim, a pornografia é um dos conteúdos mais procurados (KÜHN; GALLINAT, 2014).

Neste sentido, deve-se ainda enfatizar a grande emblemática camuflada pela pornografia, tendo em vista que, para alguns o hábito de acessar esse tipo de conteúdo pode ser apenas um momento de distração, no entanto, para outros sujeitos tais condutas podem gerar dependências, além de comportamentos que acabam por causar uma desestabilização no indivíduo (KÜHN; GALLINAT, 2014).

Cabe ainda ressaltar que, a pornografia pode ser consumida através dos mais variados meios de informação, atrelado a isso, é notório ainda que, as constantes melhorias desses vieses tecnológicos influenciaram, de forma direta, a forma como os indivíduos consomem a pornografia. Não obstante, ficou ainda perceptível que, a grande abrangência das mídias digitais, bem como um rol de reproduções ilegais dos conteúdos pornográficos contribuíram significativamente para que o seu consumo se desse de forma mais discreta.

Ainda no que tange a grande variabilidade de produção de conteúdos pornográficos, vale então delinear que, emergiram ainda uma série de tendências na indústria pornográfica, novos produtos e, sobretudo, novas formas de representação dos conteúdos pornográficos. Assim, com essas modificações, os antigos padrões foram sendo deixados de lado e abrindo um rol de possibilidades para os diferentes públicos.

Além disso, é possível denotar ainda que, a excitação sexual advinda com a pornografia demonstra algumas semelhanças a excitação formada a partir da masturbação, isto porque, não implica na necessidade de presença de outra pessoa. Cabe ainda evidenciar que, muito embora esses conteúdos sejam

destinados, em sua grande maioria, aos homens, tem sido notório que há um crescimento relacionado o público feminino no que tange ao acesso a pornografia digital.

3.1 A PORNOGRAFIA COMO COMPORTAMENTO

É possível ressaltar que, a ação pornográfica caracteriza-se como sendo um comportamento que foi aprendido, levando em consideração que o comportamento deriva-se de uma relação mútua entre o ambiente, o indivíduo e os estímulos. Neste sentido, cabe ainda trazer uma menção importante, a qual os homens tendem a agir sobre o mundo, isto implica dizer que, alteram o mundo e são modificados com as respectivas consequências de suas ações.

Neste íterim, perceptivelmente, a pornografia tende a impactar também o comportamento dos indivíduos, pois, de certa forma, interage com os sentimentos, estímulos e respostas desses, de tal forma que, organiza ainda as condições vivenciadas por estes sujeitos (WILSON, 2016).

Paralelo a isto, é notório que a pornografia se propaga na sociedade através da indústria pornográfica que busca, a todo custo, o lucro desses comportamentos, de assistir vídeos, filmes, visualizar fotos, de modo a estimularem os sujeitos a perpetuarem as mesmas condutas que foram visíveis naquele conteúdo que consumiu, e, muitas vezes, reproduzir esses comportamentos podem favorecer a emergência de uma série de consequências negativas.

Concomitante a isso, há ainda conceptualizações que enfatizam que a pornografia não é viciante, mas, tem-se o estabelecimento da compulsão, a qual pode trazer muitos impactos de ordem negativa para os indivíduos. No que tange aos homens, pesquisas afirmam que o consumo de conteúdos pornográficos constante tende a afetar sua dimensão amorosa, que corrobora para a grande dificuldade de se estabelecer laços amorosos (PRADO, OLIVEIRA e AMEIXO, 2021).

No que concerne ao vício relacionado à pornografia, é possível inferir que, algumas pesquisas americanas do âmbito da neurociência evidenciam que os vícios de comportamento caracterizam-se por ativar algumas partes do cérebro, de forma semelhante ao efeito que as drogas ilícitas causam. Neste mesmo viés,

uma pesquisa extremamente importante feita por alguns neurocientistas corroborou para o fato de que, os comportamentos neurológicos de uma pessoa viciada em pornografia é exatamente idêntica aos dos indivíduos dependentes tóxicos.

Comparou-se o cérebro de uma pessoa saudável a de uma com Distúrbio Compulsivo Hipersexualizado e na comparação percebeu que, a ativação das regiões cerebrais ligadas ao sistema límbico e de recompensa foram ativadas duas vezes mais, especificamente, a amígdala, o giro do cíngulo e o estriado ventral (JORGE e SOUZA, 2021, p. 362).

Não obstante, a constante necessidade e busca demasiada pelo prazer se mostram cada vez mais intensas, no que concerne a obtenção de satisfação, ou seja, emergem assim as ações consideradas como sendo compulsórias. Dessa forma, as consequências negativas relacionadas a essa constante busca pelo prazer estão relacionadas ao fato de que, quando os indivíduos tentam controlar os seus comportamentos sexuais e não obtém êxito, passam a se irritar facilmente, apresentando quadros de alteração de humor e de ansiedade.

No entanto, pode-se aludir ainda que, os indivíduos têm a habilidade de controlar suas próprias ações e tomarem decisões em decorrência a todos os fatores que os afetam de alguma forma, apresentando assim autocontrole sobre os seus próprios comportamentos, mas, é extremamente difícil controlar tais atos em decorrência da compulsão.

Não podemos medir sensações e percepções enquanto tais, mas podemos medir a capacidade que uma pessoa tem de discriminar estímulos; assim, pode-se reduzir o conceito de sensação ou percepção à operação de discriminação (SKINNER, 2003, p.17)

Para tanto, ao passo em que os comportamentos pornográficos são aprendidos pelos indivíduos e podem ser ativados por alguns gatilhos, depreende-se também que estes sujeitos podem buscar ajuda com profissionais, como por exemplo, os terapeutas comportamentais, para que assim, desenvolvam e treinem suas habilidades, de modo a redescobrir novas formas de sentir prazer. E, não somente a isso, estabelecerem algumas técnicas de autocontrole.

O autocontrole é imprescindível para as pessoas estão viciadas em pornografia, isto porque, ajuda e contribui para que o sujeito aprenda formas de

controlar aqueles comportamentos que, de algum modo, trazem consequências negativas para a sua vida.

3.2 A PORNOGRAFIA E SUA CAPACIDADE DE CAUSAR DEPENDÊNCIA DO INDIVÍDUO

Na maioria das vezes, as pessoas consideram a pornografia como sendo uma fonte de diversão, no entanto, é inegável o quanto o consumo exacerbado desse tipo de conteúdo pode trazer consequências danosas para os sujeitos, os quais muitas vezes acabam desenvolvendo compulsões comportamentais que, além de causar dependência, podem desestabilizá-los emocionalmente.

No geral, subtende-se que os comportamentos constantes e o desejo contínuo de consumir esse tipo de conteúdo deriva-se do Sistema de recompensa, o qual caracteriza-se como sendo um circuito neurológico que tem a atribuição de oferecer as pessoas sensações de prazer, assim, quando há a identificação que determinada prática lhe causa esta sensação, notoriamente, são enviados neurotransmissores que incentivam a necessidade da prática deste ato, seja ele sexual ou não (NEVES, 2009).

Concomitante a isso, o constante desejo pelos atos sexuais são ainda influenciados pela liberação do neurotransmissor denominado como dopamina, o qual muitas vezes, leva os indivíduos a ignorarem as consequências negativas de suas práticas, além de contribuir para o desenvolvimento de sentimentos de excitação, podendo, dessa forma, criar uma grave dependência nos sujeitos.

Assim, percebe-se então que, o vício começa a acontecer quando os indivíduos não têm mais controle sobre os impulsos naturais enviados pelos neurotransmissores, isto porque ao contrário de motivar, percebe-se que eles passam a ter um controle significativo sobre os sujeitos, ou seja, este passa a se sentir dominado pelos prazeres propiciados pela dopamina, e, portanto, apresentam a tendência a procurar por mais conteúdos de pornografia, para que tenham, dessa forma, seus desejos saciados.

Com isso, a partir de um determinado tempo de consumo, notoriamente aqueles conteúdos acessados anteriormente passam a não ser mais suficientes, havendo assim, a busca incessante por conteúdos mais extremos de

pornografia, para se atingir os níveis de excitação que se alcançava no início da prática. Quanto a isso, os autores Dias e Medeiros (2015, p. 4) aludem que:

A pornografia se torna um fator viciante, porque as partes do cérebro que reagem às substâncias ilícitas são as mesmas da excitação sexual e do orgasmo, onde liberam-se dopamina, a química do prazer, sendo ela, o produto que desencadeia vias de dependência no cérebro (DIAS; MEDEIROS, 2015 p.4).

A partir disso, partindo do pressuposto de que derivam-se significativas mudanças psicológicas e fisiológicas desencadeadas a partir do constante contato com a pornografia, é possível então desenvolver uma variável significativa de problemas de ordem física, psicológica e emocional, comprometendo, dessa forma, o cérebro do sujeito.

3.3 CONSEQUÊNCIAS DO USO EXACERBADO DA PORNOGRAFIA

Em consonância com a grande relevância e repercussão que a pornografia tem alcançado nos últimos anos, ficou visível que alguns psicólogos e também sociólogos firmaram parcerias para pesquisar e, sobretudo, alertar a sociedade acerca dos impactos propiciados pela pornografia.

Além da construção de estereótipos de corpos perfeitos construídos a partir do consumo exacerbado da pornografia, é notório que, muitas vezes os homens passam a pré-estabelecer papéis de gênero tradicionais acerca das mulheres, descrevendo-as e caracterizando-as, principalmente, sob a ótica sexualizada.

Há ainda a possibilidade de práticas de violência contra as mulheres, tendo em vista que, na maioria dos vídeos pornográficos são explícitos atos de violência, seja ela de ordem física ou sexual, o que contribui para que, muitas vezes, os homens adotem os respectivos supracitados comportamentos com suas parceiras.

Além disso, o consumo da pornografia pode ainda ser enfático no que tange a desgastar, significativamente a estrutura cerebral subjacente e, atrelado a isso, sua capacidade de funcionalidade. Mas, para além disso, notoriamente, é capaz de gerar o aumento da necessidade de estímulos externos do sistema de recompensa e ainda implica que o indivíduo sinta constantemente a

necessidade de maiores quantidades de materiais pornográficos para satisfazerem suas necessidades sexuais.

4 POSSÍVEIS IMPACTOS DA PORNOGRAFIA

Tem sido perceptível que, nos dias atuais tem sido emergente a necessidade de se discutir acerca da pornografia e seus possíveis impactos para a vida sexual daqueles que a consomem. Posto isso, deve-se ainda salientar que, sociólogos e psicólogos têm alertado o quanto o uso contínuo e constante desse tipo de conteúdo tem trazido impactos de ordem negativa para os relacionamentos e para a sexualidade.

Conforme aponta Paul (2004), psicólogos enfatizam que quando os homens passam a ficar constantemente acessando as pornografias digitais, apresentam uma tendência a criar expectativas utópicas sobre a aparência das mulheres, sendo assim, notoriamente, esses indivíduos se sentirão frustrados

quando tiverem relações sexuais, de modo a não se sentirem satisfeitos sexualmente, pois não têm suas expectativas alcançadas.

Há ainda indícios de que, quanto mais os homens veem pornografia maior é a probabilidade destes realizarem descrições das mulheres atreladas a termologias sexuais e associarem a papéis ultrapassados de gênero (PAUL, 2004).

Tem sido perceptível ainda outro impacto relevante e negativo atrelado ao consumo exacerbado da pornografia digital, sendo notório que os indivíduos que assistem esse tipo de conteúdo de forma frequente, sofrem alterações de ordem anatômica no cérebro.

Há a percepção por parte dos pesquisadores de que, a pornografia pode levar ao desgaste da estrutura básica do cérebro, bem como de sua função. Também cria uma maior necessidade de estimulação extrínseca do sistema de recompensa, para além disso, pode-se evidenciar ainda a constante procura por estímulos novos e imagens sexuais mais extremas com uso sexual para personalização. Para que assim, estes sujeitos possam atingir níveis de prazer análogos aqueles que eram atingidos quando começaram a ter o hábito de acessar conteúdos pornográficos, já que os antigos não os satisfazem mais (WILSON, 2016).

Isto posto, pode-se então ressaltar que, o consumo frequente da pornografia tende a causar baixas satisfações sexuais no sujeitos que consomem esse conteúdo e não obstante, infere-se ainda aludir que, estes sujeitos sentem uma significativa dificuldade em se relacionarem, conforme apontado por Castro e Lins (2020).

Concomitante a isso, fica então perceptível que, à medida que se aumenta a frequência do uso de materiais pornográficos, proporcionalmente há também reduções drásticas na satisfação dos sujeitos, afetando de forma direta o relacionamento desses indivíduos, isto se dá porque quando o cérebro entende a frequência de consumo, os índices de satisfação reduzem também.

Houve ainda investigações no âmbito da neurociência avaliando os comportamentos inerentes ao consumo frequente da pornografia, ficou assim perceptível que, indivíduos que acompanham esse tipo de conteúdo apresentam

um acréscimo de tarefas na área tegmental ventral, aproximado do núcleo accumbens, sendo conhecido pela recompensa e prazer. Assim, isso acarreta a compulsão, havendo ainda a possibilidade haver distorções cognitivas, ademais, é possível ainda que o desenvolvimento social seja prejudicado (MULLER, OLIVEIRA e BONFIM, 2021).

Há ainda estudos que confirmam que há uma alta probabilidade para que as pessoas sejam induzidas a cometerem a violência sexual, tendo em vista que, constantemente percebe-se o estímulo a esta prática nos conteúdos pornográficos. Para tanto, infere-se ainda que este processo ocorre porque o sujeito tende a buscar vídeos de atos sexuais considerados mais “pesados”.

Neste sentido, além de correlacionar as práticas agressivas com a masturbação, é provável que haja a desinibição. Não obstante, é preciso ainda levar em consideração que, os sujeitos podem apresentar interesse sexual por adolescentes e crianças, tendo em vista que, o constante contato com os conteúdos pornográficos que colocam as crianças como objetos de práticas sexuais levam os indivíduos a tornarem tais atos banais (MULLER, OLIVEIRA e BONFIM, 2021).

Sucintamente, subtende-se então que o consumo desse tipo de conteúdo pode estimular demasiadamente atos sexuais de risco, como é o caso da precocidade de relações sexuais para pessoas mais jovens, sentir atração por ter relações com vários parceiros, bem como, a não utilizar preservativos, podendo assim se contagiar com doenças sexualmente transmissíveis ou até mesmo ter uma gravidez que não foi planejada (MULLER, OLIVEIRA e BONFIM, 2021).

Mas, além disso, notoriamente, a constante exposição pode implicar na redução da sensibilidade e, sobretudo, do interesse as questões de equidade de gênero, havendo assim, uma maior aceitação para agressão sexual, demonstrando, dessa forma, que o consumo exorbitante da pornografia pode se relacionar também a uma questão de saúde pública.

4.1 IMPACTOS DA PORNOGRAFIA NA SEXUALIDADE

Sem dúvidas, entender a pornografia é extremamente complexo, partindo do pressuposto de que engloba sensações, comportamentos, emoções,

sentimentos, pré-conceitos e alguns conceitos inerentes ao ser humano nos dias atuais, onde o irreal e o real são segregacionado por uma linha tênue (JÚNIOR, 2006).

Percebe-se que, a internet facilita significativamente o acesso a vídeos pornográficos, e além disso, este mercado tem constantemente buscado se especializar nesse nicho, fato este comprovado pelo surgimento do altporn-pornografia alternativa-, o qual abrangeu-se de forma considerável, causando preocupações no que tange as questões relacionadas a pedofilia, relações sexuais precoce, violência contra mulher e pirataria.

Perceptivelmente, denota-se os impactos da pornografia na sexualidade dos sujeitos, tendo em vista que este conteúdo afeta de forma direta a identidade dos indivíduos e como estes vivenciam suas respectivas sexualidades (ANGELONI, 2021).

Adolescentes têm acessado cada vez mais cedo este tipo de conteúdo na web, o que indica que, estarão mais propensos a desenvolverem algumas emblemáticas nas suas relações, bem como, na sua vida sexual, entre os problemas mais recorrentes, conforme já ressaltado ao longo da pesquisa, é, de fato, o decréscimo da libido (CASTRO, 2022).

Conforme já aludido, os comportamentos agressivos são frequentes nos conteúdos pornográficos, representando assim uma forma de abuso físico e verbal as mulheres, as quais, podem se sentir constrangidas ou ameaçadas nessas situações, resultado do impacto da pornografia na vida do sujeito que tende a adotar tais condutas para com as mulheres. O autor Bourdieu (2012, p. 31) traz uma contribuição relevante relacionada à relação sexual, enfatizando que:

Se a relação sexual se mostra como uma relação social de dominação, é porque ela está construída através do princípio de divisão fundamental entre o masculino, ativo, e o feminino, passivo, e porque este princípio cria, organiza, expressa e dirige o desejo — o desejo masculino como desejo de posse, como dominação erotizada, e o desejo feminino como desejo da dominação masculina, como subordinação erotizada, ou mesmo, em última instância, como reconhecimento erotizado da dominação (BORDIEU, 2012, p. 31).

O autor Parreiras (2016) evidencia que a pornografia e a internet juntas podem criar relações que transcendem o online e a erotização, pois trata-se de categorizar pessoas, utilização de avatares, convenções de gênero, em

espaços e lugares, além do constante movimento do corpo que estimula a experiência de mecanização e desumanização. Torna-se ainda imprescindível ressaltar que, o sexo traz prazer como um relacionamento, uma conexão, uma virtude de estar com e dentro dos outros. Quando a busca pela satisfação sexual é individual, a essência do relacionamento se perde.

A pornografia deixa ainda evidente a submissão da mulher, principalmente, nas relações sexuais. É perceptível que, a mulher, historicamente recebe um estereótipo construído socialmente de ser inferior ao homem, ou até mesmo ter uma dependência ao sexo masculino, este fato está ligado, em grande parte, ao machismo e patriarcado que está enraizado na sociedade, os frutos deste fato são as manifestações de problemas como desigualdade de gênero, objetificação da mulher, assédio, entre tantos outros (BORGES e TILIO, 2018).

De forma paralela, é notório então que, nos conteúdos pornográficos a mulher é vista apenas como objeto sexual para satisfação do prazer masculino (CAMPUS, 2010). Este fenômeno é caracterizado como sexismo, o qual, segundo Bonfim (2018, p. 15):

Refere-se às discriminações sofridas por determinado gênero ou orientação sexual, onde um deles é privilegiado e o outro discriminado. Mas as mulheres são mais atingidas por esta prática advinda de uma cultura falocrática, patriarcal e machista onde as mulheres são desqualificadas e inferiorizadas (BONFIM, 2018, p. 15).

Os filmes, vídeos ou demais veículos de veiculação pornográfica exibem corpos femininos irrealistas, corroborando assim para que, o corpo dessas atrizes seja o objetivo de muitas mulheres, as quais muitas vezes se propõem até mesmo a realizar procedimentos estéticos, buscando, dessa forma, buscar meios viáveis de satisfazer os desejos sexuais de seu companheiro.

Atrelado a isso, a pesquisa de Suzin (2016) ressalta que a pornografia contribui, de forma demasiada, para a minimização dos níveis de satisfação dos sujeitos, afetando assim seus relacionamentos, principalmente no tocante ao aspecto físico das pessoas com as quais estes se relacionam, os seus comportamentos sexuais e sua confiança na hora do ato sexual. Há ainda estimativas de que as relações sexuais podem acontecer sem haver nenhum

envolvimento emocional, apresentando, dessa forma, impactos extremamente nocivos a sexualidade destes.

É neste viés que, psicólogos têm, constantemente alertado as pessoas quanto às consequências negativas advindas pela pornografia, aludindo que estas podem ser um bloqueio até mesmo à própria sexualidade do sujeito. Podendo ser possível evidenciar que, a pornografia, também “constituiu-se uma aparelhagem para reproduzir discursos sobre o sexo, cada vez mais discursos, susceptíveis de funcionar e de serem efeito de sua própria economia.” (FOUCAULT, 2003, p. 26).

Sendo assim, inegavelmente, torna-se notório que, a pornografia, se não utilizada de forma cautelada, poderá ocasionar aos sujeitos uma série de impactos, trazendo consequências não somente para ele, mas, sobretudo, para as pessoas com quem ele se relaciona, sendo então danosa para sua sexualidade e subjetividade.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura com o intuito de investigar como o fenômeno acontece, através do qual foi possível obter conhecimento necessário acerca de suas causas e efeitos, além de atribuir importantes conclusões. A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Desta forma, o método bibliográfico objetiva-se em fundamentar e responder os assuntos aqui propostos.

Após estabelecido o tema da pesquisa, problematizou-se a temática em questão, e concomitante a isso, foram delimitados os objetivos da pesquisa, após isso foi feita uma revisão na literatura, buscando entender quais os principais

impactos para a vida sexual daqueles indivíduos que acessam constantemente conteúdos pornográficos nos meios digitais.

Os dados do presente trabalho foram coletados, por meio de trinta revisões distribuídas em livros, artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso e teses, publicados entre os anos de 1997 e 2022. Para a busca nos bancos de dados e serviços de informações científicas existentes, tais como: o Scientific Electronic Library Online (SciELO), o Google Acadêmico e as revistas eletrônicas, foram utilizadas as seguintes categorias de análise: pornografia digital, impactos, sexualidade, consequências.

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados entre o ano 1997 e 2022, que estivessem no idioma português e em consonância com a temática. Os critérios de exclusão foram os seguintes: artigos que estivessem no idioma inglês, que não pudessem ser lidos na íntegra e que não abordassem aspectos relacionados aos impactos da pornografia digital para a sexualidade dos indivíduos que acessam este conteúdo.

6 RESULTADOS DE DADOS E DISCUSSÕES

O corpus de pesquisa nos permite dialogar entre os conceitos do teórico e os documentos oficiais ao longo da obra, discutindo sobre os conceitos relacionados aos impactos da pornografia digital na sexualidade. Assim, o estudo teve como intuito analisar os principais impactos para a vida sexual daqueles indivíduos que acessam constantemente conteúdos pornográficos nos meios digitais. E o problema de pesquisa, como já foi delineado, foi compreender quais os principais impactos negativos para a vida sexual daqueles que acessam conteúdos pornográficos de forma exacerbada.

No que tange a sexualidade, é possível inferir que ela é extremamente importante e sua construção se dá durante toda a vida do indivíduo, sendo

afetada por uma série de aspectos, incluindo fatores como: sentimentos, biológicos, psicossociais e emoções, neste mesmo viés, é válido mencionar que, é algo bastante subjetivo, singular e extrínseco aos indivíduos, pois apresenta relação direta com as experiências que o sujeito construiu ao longo da vida, diante disso, fica visível a necessidade de abordar as questões da pornografia e, não obstante, a forma como esta influencia na sexualidade das pessoas.

Neste contexto, pesquisas apontam que a pornografia, desde sempre esteve bem presente na vida humana, isto porque, perceptivelmente, os seres humanos sempre valorizaram o sexo, assim, qualquer representação sexual era sempre bem recebida por estes indivíduos, tanto para a questão de satisfação sexual quanto para a satisfação de suas necessidades. E, de fato, quando utilizada de forma controlada e adequada, a pornografia pode trazer benefícios para os indivíduos, mas, o problema está centrado justamente no seu poder viciante.

Este aspecto confirma que, a pornografia tem alto poder viciante, e que, sem dúvidas, as novas tecnologias abriram um rol de possibilidades para que os sujeitos utilizassem, cada vez mais esses conteúdos de forma constante e desordenada, precisando lidar, dessa forma, com as possíveis consequências negativas posteriormente, principalmente no que diz respeito a sua sexualidade, isto porque conforme já citado, a sexualidade está ligada diretamente aquilo que os sujeitos vivem, o que infere dizer que, apresenta grande influência no comportamento do indivíduo ao longo de toda sua vida, conforme indicado por Baumel *et al.* (2019).

Esse resultado ressalta o quanto há a imprescindibilidade de se discutir no âmbito da psicologia a respeito desse eixo temático, tendo em vista que, a pornografia pode ainda causar algumas alterações de ordem psicológicas, apresentando nas pessoas efeitos semelhantes aos do uso de substâncias ilícitas. De modo que, tende ainda a desenvolver nestes uma compulsão sexual, estimulada pela constante busca de prazer proporcionada pela masturbação através da pornografia.

Assim, a partir desses resultados, pode-se perceber que a partir disso, quando o indivíduo desenvolve a compulsão sexual, torna-se indispensável que este busque por tratamento psicológico, e meios viáveis para controlar suas ações incontroláveis. Isto posto, os profissionais da psicologia emergem então

como um contexto favorável e viável no que tange a propiciar a estes indivíduos, através da psicoterapia, novas forma de lidar com este “vício”, e, principalmente, como conter os possíveis “gatilhos” que impulsionam tais práticas.

Uma forte correlação entre a pornografia digital e a dificuldades dos indivíduos de estabelecerem relacionamentos amorosos ou ter relações sexuais bem precedidas foi detectada na literatura, isto porque o consumo de conteúdos pornográficos muitas vezes corrobora para que os indivíduos construam imagens irreais ou padrões de corpos estéticos e quando estão na realidade acabam se frustrando porque aquilo não se assemelha aquilo que ele acompanha nos filmes ou vídeos pornôs. Neste mesmo viés, foi levantada a hipótese de que um dos problemas que emergem quando os sujeitos consomem demasiadamente conteúdos pornográficos é a tendência a criarem uma repulsão por relações, instigando o seu desinteresse e afetando de forma drástica o seu desenvolvimento social.

O resultado pode ser explicado pelo fato de que quando há o consumo exacerbado desse tipo de conteúdo, os sujeitos apresentam uma tendência significativa a gerar sentimentos desfavoráveis, como o medo, a insegurança, a tristeza e a baixa autoestima, que interfere, de forma significativa no processo de construção de relacionamentos e concomitante a isso a grande dificuldade de ter atos sexuais.

Assim, cabe destacar que esses sentimentos e comportamentos são refletidos também na forma como os indivíduos veem seus parceiros (as) sexuais, pois, na maioria dos casos tendem a estabelecer parâmetros comparativos, tanto no que tange a estética do corpo quanto no que concerne aos comportamentos sexuais.

Esses resultados reforçam a hipótese de que a sexualidade deve ser estabelecida por meio de experiências que se mostrem benéficas e não de forma negativa e precoce, como é o caso dos adolescentes que têm acesso a este conteúdo e acabam por desenvolver sua sexualidade naquilo que estão assistindo, logo, muitas vezes, essa vivência traz um rol pontos negativos. Isto porque, muitas vezes, o mercado pornográfico deixa explícito a violência contra a mulher, o assédio, abuso sexual infantil (pedofilia), entre tantas outras coisas negativas que podem ser elencadas neste cenário pornográfico.

Neste contexto, os impactos de ordem negativa propiciadas pela pornografia digital vão além da sexualidade, perpassam os aspectos subjetivos relacionados à sua sexualidade e acabam atingindo de forma direta outras pessoas, principalmente aquelas que se relacionam com estes indivíduos que consomem, de forma constante, conteúdos de pornografia.

Não obstante, torna-se ainda necessário enfatizar que, estes resultados abordados anteriormente ressaltam o quão danosa pode ser a educação sexual e desenvolvimento da sexualidade dos indivíduos, de forma geral, a partir de conteúdos pornográficos, e, nesta nova era tecnológica esta preocupação deve estar ainda mais evidente, tendo em vista que, adolescentes podem acessar esses conteúdos de forma muito mais fácil, rápida e prática, podendo até mesmo ter acesso anonimamente.

Fica então evidente, e pode-se reafirmar que a pornografia está estritamente ligada a sexualidade, muito embora a sexualidade não esteja associada à pornografia, este assunto torna-se relevante no âmbito da psicologia porque, a construção social apresenta papel decisivo no tocante a construção da sexualidade dos seres humanos, levando em consideração que esta temática não restringe-se apenas a um fenômeno natural, mas é, sobretudo, uma coordenação mental de uma série de atividades corporais que foram aprendidas por intermédio de todo o contexto sociocultural em que os sujeitos estão inseridos.

Assim, a análise dos dados ressaltou que a pornografia é um contexto extremamente importante e relevante no que tange a influenciar a vida dos indivíduos nos mais variados aspectos, principalmente no que diz respeito à sexualidade, o que impacta, consideravelmente, as formas como estas pessoas constroem relações e as suas perspectivas subjetivas. Dessa forma, ficou ainda notório, que os impactos da pornografia são ainda mais notórios no século XXI com o advento da tecnologia, e o fácil acesso a estes conteúdos através da internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pornografia, sem dúvidas, representa uma das principais problemáticas nos dias atuais, uma vez que representa um risco intrínseco a sexualidade e a subjetividade dos indivíduos, pois além das consequências de ordem física, há ainda impactos negativos associados a aspectos psicológicos e sociais, afetando além dos sujeitos que fazem uso desse conteúdo, as pessoas que se relacionam com eles.

A partir da presente pesquisa ficou perceptível o quanto a perspectiva psicológica emerge como um contexto favorável e eficaz no que tange a garantir a uma melhor discussão inerente aos impactos da pornografia a sexualidade dos sujeitos, principalmente no que diz respeito a propor formas de como buscar intervenção para esta compulsão por este tipo de conteúdo.

Dada a importância da psicologia, cabe então evidenciar a forma como ela pode impactar no entendimento das consequências negativas de ordem psicológica para indivíduos que usufruem constantemente da pornografia, bem como, alertar os sujeitos quanto a isso, e propor formas de prevenção e tratamento. Dessa forma, percebe-se então o quão importante é uma intervenção psicológica da terapia comportamental para estas pessoas.

O objetivo do presente trabalho foi analisar os principais impactos para a vida sexual daqueles indivíduos que acessam constantemente conteúdos pornográficos nos meios digitais. Sendo assim, infere-se ressaltar ainda que, os objetivos da pesquisa foram alcançados com êxito desde a etapa de coleta de dados por intermédio de uma pesquisa na literatura, até a discussão desses resultados ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Quanto a metodologia adotada para a realização da pesquisa, pode-se inferir que ela apresentou grande importância e se mostrou eficaz, foi a pesquisa de revisão de literatura, através dela foi possível aprofundar-se e debater sobre o tema proposto no trabalho, de modo que, foi possível ainda ter conhecimento sobre o que outros autores já tinham debatido acerca do assunto.

Ficou constatado a partir da pesquisa que, a sexualidade é extremamente afetada pela pornografia porque ela é construída ao longo de toda a vida das pessoas, isto posto, as experiências vivenciadas pelos indivíduos são cruciais na formação da sexualidade, sendo assim, quando se há o acesso a pornografia, há uma tendência significativa de serem adotadas aquelas práticas como um comportamento sexual, não obstante, os indivíduos passam também a criarem expectativas sobre aquilo e quando na realidade não se deparam com as mesmas situações se sentem frustrados.

Para tanto, esta pesquisa abrirá então novos caminhos para quem deseja pesquisar e discutir a respeito dos impactos propiciados pela pornografia digital na sexualidade dos sujeitos sob uma perspectiva psicológica comportamental, podendo ainda enfatizar sobre a pornografia enquanto comportamento deve ser discutida no âmbito da psicologia e formas de tratamento e intervenções viáveis.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Vera Lúcia do. **Sexualidade**. In: AMARAL, Vera Lúcia do. Psicologia da Educação. Natal: Edufrn, 2008. p. 208.

ANGELONI, Talissa de Assis. **Consumo e efeitos da pornografia, práticas sexuais violentas e desigualdade de gênero**. 2021.

BAUMEL, Cynthia Perovano Camargo et al. Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências. **Psico-USF**, v. 24, p. 131-144, 2019.

BORGES, Lenise Santana et al. Abordagens de gênero e sexualidade na Psicologia: revendo conceitos, repensando práticas. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 33, p. 730-745, 2013.

BONFIM, C. **A condição histórica da mulher: contribuição da perspectiva histórico-crítica na promoção da educação sexual emancipatória** – Uberlândia: Navegando Publicações, 2018.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 2012.

CASTRO, Susana. **Imaginação, Desejo e Erotismo: Ensaio sobre sexualidade**. Digitaliza Conteudo, 2022.

CASTRO, Rita; LINS, Samuel. Valores, atitudes e consumo de pornografia: analisando um modelo de mediação. In: **13º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde: livro de atas**. 2020.

CAMPOS, A. H. **Violência institucional de gênero e a novel ordem normativa: inovações processuais na Lei Maria da Penha**. In: LIMA, Fausto R.; SANTOS, Claudiene (Coords.). **Violência doméstica: vulnerabilidades e desafios na intervenção criminal e multidisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010

CECCARELLI, Paulo Roberto; ANDRADE, Eduardo Lucas. O sexual, a sexualidade e suas apresentações na atualidade. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 21, p. 229-250, 2018.

DÍAZ, Marina Ruiz. **Efecto de la estimulación visual erótica sobre la correlación electroencefalográfica y la ejecución de Torres de Hanoi, en hombres jóvenes**. 2010. 159 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciencia del Comportamiento, Centro Universitario de Ciencias Biológicas y Agropecuarias División de Ciencias Biológicas Departamento de Ciencias Ambientales Instituto de Neurociencias, Universidad de Guadalajara, Guadalajara, Jalisco, 2010.

DIAS, Mônica Soares; MEDEIROS, Lucilene G. S. **Da moralidade à patologia: Como a pornografia virtual age no cérebro humano?**. 2015. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia.

FOUCAULT, Michel. **Hay que defender la sociedad**. Ediciones Akal, 2003.

FREUD, Sigmund; SALOMÃO, Jayme. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Edição 'Livros do Brasil', 1997.

JORGE, Wellington Junior; SOUZA, Izaque Pereira. **Ciências humanas, sociais e suas tecnologias: percepções teóricas e aplicações**. 2021.

JÚNIOR, Jorge Leite. **Das maravilhas e prodígios sexuais: a pornografia "bizarra" como entretenimento**. Annablume, 2006.

KÜHN, Simone; GALLINAT, Jürgen. **Brain structure and functional connectivity associated with pornography consumption: the brain on porn**. *JAMA Psychiatry*. United States, 71, 7, 827-834, July 1, 2014. ISSN: 2168-6238.

LINS, Beatriz Accioly. **Ih, vazou!": pensando gênero, sexualidade, violência e internet nos debates sobre "pornografia de vingança**. **Cadernos de Campo (São Paulo-1991)**, v. 25, n. 25, p. 246-266, 2016.

MULLER, Heloísa Leal Carvalho; OLIVEIRA, Lisandra Marques; BONFIM, Cláudia Ramos De Souza. **Pornografia: influências e consequências na**

vivência da sexualidade. **Ciências Humanas, Sociais e suas Tecnologias: Percepções Teóricas e Aplicações**. 2021.

NEVES, ASP da S. Dependência de pornografia na internet. **Departamento de Comunicação e Arte. Universidade de Aveiro**, 2009.

PAUL, P. **The porn factor**. Time. United States, 163, 3, 99, Jan. 19, 2004.

PARREIRAS, Carolina. Pornografias. com: as convenções do altporn, espaço urbano e redes. **IX Simpósio Nacional da ABCiber, São Paulo**, p. 8-9, 2016.

PONTES, Ângela Felgueiras. **Sexualidade: Vamos conversar sobre isso?: Promoção do Desenvolvimento Psicossocial na Adolescência: Implementação e Avaliação de um Programa de Intervenção em Meio Escolar**. 2011. 259 f. Tese (Doutorado) - Programa de Doutorado em Saúde Mental, Porto, 2011.

PRADO, Vitor Augusto; OLIVEIRA, Vitor Ferreira; ALEIXO, Carlos Alberto. Pornografia como instrumento de aprendizagem para o comportamento sexual e suas consequências. **Revista Científica UMC**, v. 6, n. 2, 2021.

SALLES, Ana Cristina Teixeira da Costa; CECCARELLI, Paulo Roberto. A invenção da sexualidade. **Reverso**, v. 32, n. 60, p. 15-24, 2010.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. 2003.

SILVA, Nathália Fialho; GOMES, Polyana Pereira; DE BRITO, Worney Ferreira. Percepção de psicólogas/os acerca do seu trabalho quanto a gênero e sexualidade. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 3, p. 360-369, 2021.

SUZIN, Marcos Henrique Bearsi. "Igual a maioria dos viciados, eu disse que ia parar, mas não parei" A pornografia no cotidiano de homens heterossexuais: Uma compulsão?. **Psicologia-Pedra Branca**, 2016.

VILLA, Caroline Prestes; MELO, Camila Muchon de. Um mapeamento da sexualidade em BF Skinner. **Acta Comportamental: Revista Latina de Análisis del Comportamiento**, v. 29, n. 4, 2021.

WILSON, Clare. The truth about porn. **New scientist**, n. 3093, p. 20-21, 2016.

